

RESULTADOS POSITIVOS NO ÍNDICE DE PARTOS PREMATUROS COM UM PROGRAMA DE CUIDADOS COM A GESTANTE

Autores: Amanda Cristina Gonzaga de Souza; Medeiros, P.R.O.; Silva, A.C.; Silva, C.P.; Santos, P.; Junior, A. M.

AsQ – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

OBJETIVOS: Há um percentual de gestantes que já possuem alguma patologia e o agravamento destas aumentam as chances de condições desfavoráveis não só para a mãe, mas também para o feto, quando identificado algum fator de risco, estas são classificadas como grupo de alto risco. Essas gestantes necessitam de um acompanhamento multidisciplinar com foco e objetivo de evitar a prematuridade e maiores agravamentos gestacionais, pois sabe-se que o parto prematuro é a principal causa global da mortalidade infantil com idade de até 5 anos, e no ranking mundial o Brasil está em 10º lugar com mais nascimentos prematuros. Diante disto, o objetivo geral deste estudo é avaliar o percentual de partos prematuros de mulheres que são acompanhadas por um programa de gestantes e como objetivo específico verificar gestantes classificadas com alto risco e a incidência de nascidos prematuros.

MÉTODOS: O estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2023, atendendo em média 500 gestantes e/ou nutrízes por mês através de consultas virtuais, com idade média de 31 anos. Durante os atendimentos é trabalhado a construção da maternidade (gestação, parto, amamentação e retorno ao trabalho), escuta ativa e acolhimento. A equipe é composta por profissionais especialistas na área da saúde, sendo estes, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. Considera-se como classificação de risco gestantes com doença pré-clínica (gestante tabagista, histórico de abortamentos, histórico de hipertensão ou diabetes anterior ou em gestações anteriores, histórico de infecções urinárias de repetição) ou doença crônica (incompetência istmo cervical, eclâmpsia, hipertensão e diabetes gestacional estabelecidas). Para as análises foram consideradas como recém-nascidos pré-termo toda criança nascida antes de 37 semanas de gestação.

RESULTADOS: No total 216 puérperas foram acompanhadas pelo programa e receberam em média 324 atendimentos/mês, 9% desse grupo tiveram partos prematuros. O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Ministério da Saúde (2022) apresentou um índice de nascidos prematuros de 12,4%, podemos observar que o programa está 3,4% abaixo da média nacional. Em relação as puérperas com classificação de alto risco, tivemos um total de 16 mulheres e dessas 0,5% tiveram partos prematuros.

CONCLUSÕES: As intervenções realizadas durante o acompanhamento geram impactos positivos e agregam valor em saúde para estas mulheres assistidas e seus recém-nascidos. O cuidado preciso permite que diversos agravos sejam evitados, tais como, controle de doenças crônicas e o percentual de nascidos prematuros. Podemos observar que o programa, além dos benefícios descritos acima, é também uma solução que auxilia na sustentabilidade da operadora, pois conforme dados da Agência Nacional de Saúde, o tempo médio de internação de um recém-nascido a termo é de 2,3 diárias hospitalares e o parto pré termo esse número é superior, podemos deduzir que o custo do parto prematuro é maior.

Leonarda Cristina Gonzaga

Paulo Ricardo de O. Medeiros

Patrufactos

Ap.

Angélica C. da Silva

Camille Pereira da Silva